VISÃO DO CORREIO

No seu dia, o cerrado grita por socorro

Amanhã é o Dia Nacional do Cerrado. Em vez de comemorações, organizações da sociedade civil defensoras do bioma, ambientalistas e brasileiros engajados na luta pela preservação do patrimônio natural vão reverberar o Grito do Cerrado, no Eixão Norte, a menos de 20 quilômetros da Esplanada dos Ministérios e do Palácio do Planalto, em Brasília, de onde saem as políticas públicas voltadas ao meio ambiente.

A celebração foi instituída em 2003 para lembrar a importância do segundo maior bioma nacional, com área de pouco mais de 2 milhões do território nacional. A savana brasileira, como o cerrado também é conhecido, abriga três grandes aquíferos — Bambuí, com 180km², Urucuia, 120km² e Guarani, 1,2 milhão de km², que se estende até os países vizinhos — que dão origem às nascentes que alimentam oito das 12 maiores bacias hidrográficas do país que chegam aos cursos d'água da região platina, formada por Argentina, Uruguai e Paraguai, atendidos pela Bacia do Prata.

Não à toa, o cerrado é reconhecido como berço das águas. Embora tenha enorme relevância, vem sendo vítima, assim como a Amazônia e outros biomas, da inexistência de políticas de Estado que assegurem a sua proteção e estabeleçam regras para atividades agropecuárias e outras com forte impacto na biodiversidade que ele abriga (fauna, flora e recursos hídricos).

A falta de regramento para a ocupação do cerrado e regeneração de áreas degradadas contribui para um círculo pernicioso, que coloca em risco o potencial natural do bioma. O estudo *Recuperação de áreas degradadas e reabilitação do solo no cerrado brasileiro* — resultado da parceria entre a WWF e a Universidade Federal de Goiás —, divulgado ano passado, mostrou que em 7,7 milhões de hectares, com algum nível de degradação, é possível desenvolver cultivos de alimentos. Ou seja, não há necessidade de avançar com desmatamento para ampliar as fronteiras agrícolas.

Mesmo com todo esse espaço disponível às atividades produtivas, o cerrado, entre janeiro e julho último, teve mais de 4 mil km² desmatados, conforme detectou Sistema Deter, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) — um aumento de 28,2% na comparação com os primeiros sete meses de 2021, sendo o maior acúmulo para o período nos últimos quatro anos.

O avanço da degradação é resultado da inércia do poder público ante as sucessivas agressões ao meio ambiente. Revela também o descompromisso dos que vivem no campo e que dele tiram o próprio sustento com a conservação do bioma. Os desmatamentos poderão levar o cerrado ao colapso, comprometendo a qualidade de vida nos estados de Goiás, Tocantins, Maranhão, Piauí, Bahia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, São Paulo e Distrito Federal.

As agressões constantes afetarão também boa parte da Floresta Amazônica. O Rio Xingu, um dos afluentes do Rio Amazonas, tem suas nascentes no cerrado. O mesmo ocorre com a maior parte da Bacia Tocantins-Araguaia e as do Paranaíba. O Rio São Francisco, um ícone de Minas Gerais, inspirador para poetas e músicos, fonte de renda e alimento dos ribeirinhos também nasce no cerrado.

Uma debilidade irreversível da savana brasileira é grave ameaça às populações urbana, rural, povos tradicionais e originários, ambos guardiões do patrimônio natural do ecossistema. Meio ambiente, portanto, não pode ser tema alijado do debate político neste ano eleitoral. Aos candidatos cabe mostrar, sem maquiagem, quais seus projetos, realmente factíveis para reverter as tragédias em curso. Se nada for feito, a negligência e a irresponsabilidade terão consequências inimagináveis. O Grito do Cerrado deve ser ouvido por todos que pretendem comandar o país.

MARCOS PAULO LIMA
marcospaulo.df@dabr.com

Três acertos da lista de Tite

Tite não fechou o grupo. Está aberto ao novo. Essa é a melhor notícia da penúltima convocação da Seleção antes de 7 de novembro, data do anúncio dos 26 escolhidos para a quinta tentativa do Brasil de conquistar o hexa depois das sucessivas eliminações contra europeus em 2006 (França), 2010 (Holanda), 2014 (Alemanha) e 2018 (Bélgica). Chamo a atenção para três decisões acertadas do técnico: a inclusão do centroavante Pedro, a criatividade para driblar a escassez de laterais direitos e o agradável, mas preocupante trabalho de renovação — um dos trunfos da atual campeã França, em 2018.

Começo cravando: Pedro irá à Copa. O argumento é simples. Em terra de pontas, quem é centroavante raiz vira rei. As nossas divisões de base estão viciadas na formação em série de jogadores para atuar pelos lados do campo, quase rente à linha lateral. Basta observar a última janela de transferências. Comprados por Manchester United, Barcelona e Benfica, respectivamente, Antony, Raphinha e David Neres movimentaram R$ 870,1 milhões. Sozinho, Antony custou R$ 491,1 milhões aos Diabos Vermelhos.

Artilheiro isolado da Libertadores com 12 gols e autor de 24 na temporada pelo Flamengo, Pedro se diferencia da legião de pontas por ser um centroavante raro nos tempos pós-modernos do futebol. Perguntei ao Tite na entrevista coletiva de ontem se Pedro lembra o Evair, com quem o técnico da Seleção atuou nos tempos de meia naquele Guarani vice-campeão brasileiro de 1986. A resposta cravou Pedro na Copa:

"Pedro é um 9 terminal. Ele é o jogador da última bola, da conclusão, ele é o Fred (ex-Fluminense) atual. Vamos colocar dessa forma: o Matheus Cunha ou o Firmino, estão mais para Evair, um 10 que jogava de 9 também", respondeu didaticamente.

Logo, Tite dificilmente abrirá mão de um recurso escasso como Pedro na Seleção para situações emergenciais. O golaço de cabeça do centroavante contra o Vélez, na última quarta-feira, tirou o Flamengo do sufoco em um primeiro tempo terrível.

Tite tem um plano para as desventuras em série de Daniel Alves e a carência de laterais direitos fora de série para a reserva do titular Danilo: adequar um zagueiro no setor. Éder Militão (Real Madrid) e Roger Ibañez (Roma) são as opções para os amistosos contra Gana e Tunísia. Há quem torça o nariz, mas as últimas duas seleções campeãs da Copa fizeram isso. A Alemanha ganhou a Copa de 2014 com o zagueiro Höwedes no papel de lateral-esquerdo. A França usou Lucas Hernández na mesma função em 2018, na Rússia. Tite quer soltar os pontas e ter laterais construtores seguros na marcação.

Se a lista divulgada ontem fosse a da Copa, o Brasil levaria ao Catar 16 jogadores que jamais disputaram o Mundial. Considero muito, mas um argumento fortalece o trabalho de renovação do Tite. A França levou exatamente 16 calouros à Rússia em 2018 e foi campeã. Perguntei ao técnico se a comissão técnica contará com suporte psicológico para zelar pelos marinheiros de primeira viagem. "É uma exposição muito forte", admitiu. "Esse aspecto mental a gente vai estar considerando, a maturidade. Mentalidade forte é fundamental e será levada em conta na lista final". Que assim seja, Adenor!

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. **E-mail: sredat.df@dabr.com.br**

Golpe

Uma ministra do Supremo Tribunal Federal (STF), falando na cidade do Porto, afirmou que o vírus do autoritarismo está voltando em muitos países, estimulando o surgimento de autocracias e de tiranias. Ela se referia, implicitamente, ao Brasil e ao seu presidente. Há quase quatro anos, acusam o presidente de ter intenções golpistas e de querer implantar uma ditadura. Durante esse tempo estou apreensivo, porque não quero viver em ditadura novamente. Só que a profecia não se cumpre. Esperei pelo Golpe do Sete de Setembro, anunciado repetidamente. Também não veio. Por outro lado, o que vejo é que o indigitado ditador e golpista nunca mostrou sinais convincentes de despotismo, como agir contra a Constituição, censurar órgãos de imprensa, suspender jornalistas de redes sociais, cercear a livre expressão, desmonetizar canais, quebrar sigilo de empresários, bloquear contas bancárias, prender deputado, impor multas impagáveis. Essa conduta do acusado e a demora do seu golpe estão começando a me fazer desconfiar da motivação para acusá-lo de ter o vírus do despotismo. Será que querem que ele dê um golpe para darem outro golpe?

» **Roberto Doglia Azambuja,**
Asa Sul

Rock in Rio

Perguntar não ofende. Já sou uma senhora, brinco para zoar a tal Lindôra, o Aras de saia, que sou uma senhôra. Acreditem ou não, vi pela TV, o primeiro Rock in Rio, em 1985! Nunca fui ao vivo a nenhuma das edições. Falta de paciência com multidões. Mas, observo um pouco todos os eventos, e acho que ele vem decaindo ano a ano. Mas, neste 2022, o Rock in Rio está uma bagaceira. Ou é impressão minha?

» **Jane M. Andrade Araújo,**
Noroeste

Réquiem

Então, em Minas, ficou assim: o grau de decadência aumentou mais um pouco. Mais reles ainda estamos e ficaremos. Os temas do estado inexistem, fomos engolidos pela babaquice nacional do bozismo contra o lulismo. Um caipira, um boquirroto e um ex-jornalista popular e fundamentalista religioso, todos ladinos, navegam na "polarização" do Bananal. O lado bozino tem dois — o governador e o jornalista/senador/pastor. O lulismo tem o ex-prefeito de BH (eleito e reeleito no bozismo/tucanismo, vai vendo). Em Minas, desde Tancredo, a retórica da "mudança" cola em campanha eleitoral. Acho que isso é karma da Inconfidência Mineira. Teve um tempo que teve gente acreditando que Newton Cardoso ia mudar. Depois acharam que o Azeredo que era quem ia. Os entendidos dizem que só mudaram os mosquitos. Mais para a frente os mosquitos se misturaram, mas sempre com o discurso da mudança. E a política aqui ajuntou os provincianos "moderninhos" — da social democracia e da esquerda, vários deles de clãs imemoriais. Depois do Lulécio e do Dilmasia, Aécio (que atende pela alcunha de Xerécio) e Pimentel (idem, como Pilantrel) se chafurdaram no Pimentécio, tutelando um período que ficou registrado na história da capital como La Merda, época na qual viaduto caiu sem que ninguém passasse por ele — entre o término da obra e a data da inauguração (e olha que os mineiros, em tempos idos, construíram Brasília. Decadência pouca é bobagem). Mosquitos e bosta se refestelaram e Minas, que já teve peso político nacional, virou curral de quinta grandeza. Pobre Minas. Pobre Bananal.

» **Paulo Filho,**
Belo Horizonte (MG)

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O novo brado retumbante: imbrochável e morte!

Francicarlos Diniz
Asa Norte

Sete de Setembro pungente. O povo brasileiro nas ruas assumindo o controle de seu destino.

José Matias-Pereira
Lago Sul

Eu vi uma nação viva e vibrante, que me encheu de orgulho e de esperança.

Rubi Rodrigues
Octogonal

Bolsonaro: triste é a nação "cristã" cujo deus é esse senhor."

Vital Ramos de V. Júnior
Jardim Botânico

Bicentenário

Nas semanas que antecederam as comemorações do Bicentenário da Independência do Brasil, a imprensa brasileira foi farta em reportagens e artigos analíticos sobre esse fato histórico. As bibliografias apontadas nas páginas esquadrinharam nossa história em relação a Portugal. Os clássicos para se entender o mecanismo de nossa formação estão lá em Sérgio Buarque de Holanda, José Honório Rodrigues, Gilberto Freyre, Raimundo Faoro e outros estudiosos de não menos peso. É um material vastíssimo. Todas as vertentes sociais e políticas são estudadas. Porém, as abordagens sobre o painel atual dos dois países despertaram atenção, expondo a indagação de como Portugal hoje é destaque no cenário mundial e o Brasil parece estar estagnado na linha do tempo. Por que não nos inserimos na moldura de primeiro mundo; não atingimos índices internacionais de bem-estar; não destravamos as desigualdades entre famélicos e a classe riquíssima de empresários fartamente abonada de isenções fiscais não revertidas para extinguir as diferenças gritantes de nossos extratos sociais? Por que não extirpamos os cancros de nosso parlamento? Hão de argumentar que Portugal teve o beneplácito de ser abraçado pela União Europeia. A afluência de brasileiros e outros estrangeiros para lá sinaliza que eles conseguiram fazer o dever de casa. Não é o paraíso. Tem todos os ingredientes de imprecisões do mundo globalizado. Mas se sustenta num patamar de decência. Os holofotes da imprensa, com seus correspondentes in loco, como agora é o caso do CB, com Vicente Nunes na terra lusitana, nos atualiza constantemente nos mínimos detalhes com reportagens sobre o cotidiano do país. Desperta-nos que há até clima de xenofobia com brasileiros, como não é diferente nos países de primeiro mundo com o fluxo migratório de nações conflagradas. Também nos atualiza da riqueza cultural contemporânea; o respeito mútuo de seus artistas com os nossos. Fica o sentimento de que o Brasil ainda chega lá. Nas palavras enquadradas para o Brasil, diz o poeta: "Ai, esta terra ainda vai cumprir o seu ideal. Ainda vai tornar-se um imenso Portugal".

» **Eduardo Pereira,**
Jardim Botânico.

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira
Editor executivo

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax. (61) 3214.1205 - **Sucursal São Paulo**: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar – Jardim Paulista – CEP: 01403-000 – São Paulo/ SP, Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadossp@uaigiga.com.br. **Sucursal Rio de Janeiro**: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar – São Cristóvão – CEP: 20940-200 – Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalrj@uaigiga.com.br. **REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo** – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto – CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrasilcomunicacao.com.br. **Região Sul** – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 – Menino Deus – CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrm@hrmmultimidia.com.br. **Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia:** Êxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C 2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones:62 3085-4770 e 62 98142-6119. **Brasília:** Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D – 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 – CEP: 70.316-900 – Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. **Região Norte** – Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e D.A Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: **3342-1000**

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	**R$ 3,00**	**R$ 5,00**

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R$ 837,27
360 EDIÇÕES
(promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

D.A LOG
Agenciamento de Publicidade